

Doentes renais protestam

JORNAL DE BRASÍLIA

23 NOV 2002

TONINHO TAVARES

Cerca de 40 doentes renais protestaram na manhã de ontem contra a falta de remédios distribuídos pela Secretaria de Saúde. De acordo com a organização da Associação dos Renais Crônicos do Distrito Federal, são mais de 800 doentes sofrendo com o problema e até correndo risco de vida. A Secretaria de Saúde garantiu que os medicamentos estarão completamente repostos na segunda-feira.

"Temos urgência em quatro medicamentos. Três evitam a rejeição de rins transplantados e um combate a anemia profunda dos pacientes que fazem hemodiálise", explicou a presidente da Associação, Regina Gonçalves da Costa. Ela lembrou que, além dos remédios, a situação nos hospitais públicos é precária. "Falta até álcool no Hospital de Base", contou.

Geraldina Marcia de Souza, de 27 anos, esperou três anos para conseguir receber o rim de seu irmão. "Ele tinha de completar 18 anos para fazer a cirurgia", disse. Ontem ela estava há quatro dias sem tomar os remédios que evitam a rejeição. Cansa-



DOENTES fizeram manifestação contra a falta de medicamentos nos hospitais públicos

da, Geraldina teme perder o rim. "Ele pode para de funcionar. Agora conto só com Deus", concluiu.

Hemofílica, Kedma de Souza, de 24 anos, faz sessões de 25 horas, duas vezes por semana. "Não consigo mais fazê-las porque os elevadores do Hospital de Base

estão quebrados e não tenho força para subir até o 11º andar", alegou. Ela espera por um rim há dois anos e não toma os remédios corretamente por seis meses. "Falta tudo", disse.

A assessoria de comunicação da Secretaria da Saúde confirmou a volta dos medi-

camentos na segunda-feira. Segundo o órgão, o secretário adjunto Carlos Brito informou que 80% de todos os remédios em falta no DF já foram providenciados e os funcionários da secretaria farão plantão hoje para recebê-los e garantir que estejam nos hospitais na semana que vem.